

O uso de tecnologias digitais para aprendizagem musical: um estudo com guitarristas licenciandos em música

Luciano Luan Gomes Paiva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
luciano.90@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Levando-se em consideração a alta procura pelas tecnologias digitais para ensinar e aprender no ambiente musical, este trabalho tem como principal objetivo apresentar perspectivas de guitarristas licenciandos em música sobre o uso destas tecnologias. Para a coleta de dados foi realizado um mapeamento dos guitarristas estudantes do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, em seguida, aplicado um questionário com o intuito de traçar o perfil destes alunos e identificar os seus pontos de vistas sobre estas tecnologias. O texto tem início com uma breve apresentação sobre o avanço do acesso às tecnologias para aprendizagem da guitarra elétrica, depois o uso dos programas de acompanhamento musical, edição de partitura e gravação musical no ensino do instrumento e conclui trazendo a reflexão dos entrevistados sobre o uso das tecnologias digitais para formação discente/docente. Os dados revelaram que os entrevistados são músicos experientes com atuação em diversos contextos. A partir dos resultados é possível acreditar no uso das tecnologias não somente como aplicações técnicas e imediatistas, mas como recursos que permitem o acesso a uma diversidade de formas e experiências que podem impactar fortemente em nossa formação.

Palavras chave: Tecnologias digitais; Guitarra elétrica; Formação discente/docente.

Introdução

A eficiência na utilização de tecnologias digitais tem gerado interesse em diversas áreas do conhecimento, inclusive com objetivo educacional (GOHN, 2009). No Brasil, estudos concernentes ao uso de tecnologias digitais tem evidenciado que, a cada dia, incorporamos e resignificamos mais recursos para o ensino e aprendizagem da música (GOHN, 2009; MACHADO, 2009; HENDERSON FILHO, 2007).

No âmbito destes estudos, destacamos os trabalhos voltados para o ensino da guitarra elétrica, instrumento de grande popularidade no país, mas que ainda galga espaço na

produção acadêmica a seu respeito. Para tanto, realizamos uma pesquisa junto a estudantes do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o intuito de compreender suas perspectivas sobre o uso destas tecnologias em sua formação docente e como guitarristas. É importante ressaltar que os respondentes não tem a disciplina guitarra na estrutura curricular do seu curso superior, mas a utilizam em sua prática performática. Nesse sentido, esta pesquisa considerou a articulação entre a prática instrumental do aluno e os conhecimentos adquiridos em sua formação como professor.

Para a coleta de dados, foi feito um levantamento para identificar o número de guitarristas matriculados na licenciatura em música desta universidade e em seguida aplicamos um questionário com o intuito de traçar o perfil destes alunos e identificar como se dá a utilização de tecnologias digitais e sua perspectiva como músico e como docente em formação. Para manter o anonimato dos relatos os guitarristas receberam um número e para que pudéssemos dar destaque as suas falas optamos por colocar os textos em itálico e entre aspas.

Os dados revelaram que os entrevistados são músicos experientes com atuação em diversos contextos. A partir deste perfil de músico e buscando então delinear nosso estudo, focamos na utilização de recursos tecnológicos presentes na prática discente e docente dos pesquisados.

Para a fundamentação deste trabalho utilizaremos trechos das falas dos pesquisados, bem como discussões de autores que tem se debruçado sobre os estudos relacionados ao uso de tecnologias digitais e ensino da guitarra elétrica. O texto tem início com uma breve apresentação sobre o avanço do acesso às tecnologias para aprendizagem da guitarra elétrica, depois o uso dos programas de acompanhamento musical, edição de partitura e gravação musical no ensino do instrumento e conclui trazendo a reflexão dos entrevistados sobre o uso das tecnologias digitais para formação discente/docente.

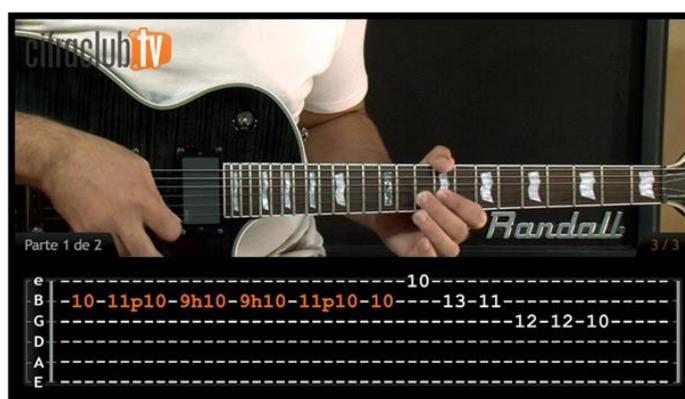
O avanço do acesso às tecnologias para aprendizagem da guitarra

Com o aparecimento e consolidação das grandes bandas de *Rock and Roll* a partir dos anos 50, a guitarra elétrica ganhou sua importância principalmente entre os jovens, se configurando como um instrumento que reflete modernidade e atitude.

Com o passar dos anos os luthiers e grandes empresas fabricantes de instrumentos musicais apresentaram aos fãs diversos formatos de guitarra, com mudanças efetuadas em seu corpo físico e até o no próprio som emitido. Segundo Rogério Gomes (2005, p. 966), explicitando as principais modificações ocorridas na produção sonora desse instrumento, “o advento da guitarra elétrica fez surgir um aparato de recursos tecnológicos como a alavanca de trêmolo, a distorção do som, a modificação do envelope sonoro e uma infinidade de recursos de produção de ruído”.

Com o sucesso desse instrumento, surgiu uma crescente demanda de pessoas interessadas em aprender a tocar guitarra. Esse movimento deu início à procura por guitarristas mais experientes para dar aulas particulares. Com o passar do tempo alguns conservatórios e universidades passaram a incluir o ensino de guitarra em seu currículo (LOPES, 2007). Nesse intermeio as tecnologias foram respondendo às demandas e passaram a auxiliar na aprendizagem do instrumento. Uma prática que se tornou bastante comum foi a utilização das *Guitar Lessons* (videoaulas) para aprender a tocar. Nestas videoaulas “guitarristas lecionam exercícios técnicos e teóricos no instrumento, abordando temas como fraseados, arpejos, escalas, improvisação etc” (PAIVA, 2014, p. 3).

FIGURA 01 – videoaula de guitarra



Se antes as videoaulas eram produzidas em fitas magnéticas¹ e de acesso muitas vezes limitado, com o advento da internet os estudantes de música passaram a ter um amplo e diversificado leque de possibilidades para a aprendizagem deste instrumento. É possível, por exemplo, perceber a existência de sites que disponibilizam cifras, tablaturas, execução de solos, vozes, riffs e introduções de músicas. Um dos relatos coletados na pesquisa confirma essas mudanças:

“Quando eu comecei a estudar não havia tanto material disponível na internet, até a net, e o computador não era comum a todas as pessoas, ou seja o ano que estou falando é 1984, na época usava-se livros, revistas, vídeo-aulas. Hoje sim com massificação da era digital uso a net e suas tecnologias” (GUITARRISTA 1).

Assim, percebemos que com o passar dos anos a informática se expandiu, permitindo o desenvolvimento dos programas de computadores (*softwares*²) e popularização do acesso ao ambiente digital. Os softwares e aplicativos trouxeram para o computador funções que antes só eram possíveis de outras formas e com outras ferramentas. Como exemplo, os “softwares de notação substituíram a escrita direta no papel e softwares de gravação os registros em fitas magnéticas” (GOHN, 2009, p. 55). Machado (2009) comenta ainda que fazendo uso dos softwares da área musical, e empregando essa tecnologia com o foco na educação da guitarra elétrica abre-se uma possibilidade para ampliação do estudo, seduzindo o alunado ao envolvimento com a música. Nas palavras de um dos entrevistados, com estes recursos *“você consegue transportar sua música para programas de gravação, juntamente com plugins que lhe dão uma gama de variedades de efeito e trazem ânimo e mais prazer na prática musical. Programas que trazem consigo, além de efeitos, metrônomo, não permitem desculpas para uma acomodação pela falta de equipamento”* (GUITARRISTA 2).

¹ Conhecidas como fitas VHS (Video Home System), elas tiveram grande importância na veiculação das videoaulas.

² Os softwares mencionados referem-se apenas aos softwares de aplicação, também conhecidos como programas de computador ou aplicativos, que permitem ao usuário dar comandos ao programa para realizar tarefas no computador.

Na pesquisa identificamos um maior uso de três tipos de softwares para o estudo e ensino da guitarra elétrica. A saber: 1- programas de acompanhamento musical; 2- programas de edição de partitura; e 3- programas de gravação sonora.

Os softwares de acompanhamento musical, como por exemplo, o *Band-in-a-box*, reproduzem o som de um acompanhamento ritmado semelhante ao de teclados com acompanhamento automático (MILETTO et al, 2004). Pensando na aplicação deste tipo de programa no ensino de instrumento podemos afirmar que “esta categoria de software pode ser utilizada em aulas de técnicas interpretativas e harmonia em que o estudante de música elabora um acompanhamento para executar exercícios de improvisação e arranjo musical” (MILETTO et al., 2004, p. 4).

Daniel Gohn (2009), explana que para os músicos e professores, o progresso dos softwares de notação musical e gravação sonora evoluíram no aspecto ensino e aprendizagem, facilitando tarefas que gastavam mais tempo e dinheiro.

Assim, o computador passou a ser uma peça fundamental na editoração de partituras (em programas como *Finale, Sibelius e Encore*); na produção de gravações (*ProTools, Sonar, GarageBand, Logic, Cubase*); no treinamento de aprendizes” (GOHN, 2009, p. 57, destaque nosso).

O *Guitar pro* – programa bastante utilizado pelos guitarristas também é um software de edição de partitura e este, assim como os demais mencionados, permite “aos usuários edição e uma visão ‘completa’ da obra (ou música), além de tentar imitar ainda diversos timbres dos diferentes instrumentos que ali fazem parte, facilitando a diferenciação e o envolvimento com o que está sendo tocado” (PAIVA, 2014, p. 2). Geralmente estes softwares “possuem bastante flexibilidade permitindo escolher tipos de pautas (normal, tablatura ou ritmo), símbolos musicais, múltiplas vozes por pauta, etc., além de oferecer recursos para edição da letra da música” (MILETTO et al., 2004, p. 4). Miletto et al (2004), sugere o uso desses programas na complementação do ensino de música:

o recurso de edição de partitura auxiliada por computador pode ser utilizado para exercícios de instrumentação e orquestração de peças musicais em que o estudante compõe para os vários instrumentos de um conjunto ou de uma orquestra e, posteriormente, realiza a audição da partitura como uma

amostra. Essa amostra servirá para o estudante realizar uma avaliação de seu próprio trabalho antes de submetê-lo ao conjunto ou à orquestra (MILETTO et al., 2004, p. 4).

O terceiro software a ser explanado é o de gravação musical. Rogério Lopes (2007) em sua monografia sobre a guitarra elétrica sugere a utilização de estúdios como uma forma de avaliação e autoavaliação para os alunos, já que nas apresentações e recitais existe dificuldade para o alunado fazer sua própria avaliação. Neste sentido, Rômulo Machado afirma que,

realizar gravações da interpretação do educando, permitindo que ele escute e avalie sua forma de tocar, possibilita muitas outras referências para seu aprendizado e performance. Portanto, a associação da educação musical com a tecnologia é uma realidade que deve ser cada vez mais ampliada e compreendida (MACHADO, 2009, p. 26 e 27).

Garcia (2011) afirma que os recursos tecnológicos são comumente utilizados nos diversos contextos de ensino. O mesmo autor chama atenção para “perceber as mudanças que ocorrem na prática musical dos guitarristas na atualidade, pois assim como a prática influencia o ensino, o ensino influencia a prática” (GARCIA, 2011, p. 54).

Os entrevistados comentaram que utilizam diversos programas de computador para aprender a tocar guitarra, dentre eles destacam-se os de criação e edição de partituras, como por exemplo, *Encore, Finale, Sibelius, MuseScore e Guitar Pro*; os aplicativos de gravação sonora: *Audacity, Sonar Le, Logic Pro*; e também os de acompanhamento musical como o *Band in a Box* que apareceu como unanimidade nesta investigação.

Os guitarristas confirmaram a contribuição das tecnologias digitais em sua formação musical e explanaram sobre a difusão de informações a partir dos avanços tecnológicos. “Com o desenvolvimento da tecnologia o mercado tem se mostrado muito interessado em trazer benefícios tecnológicos no âmbito musical, para facilitar o repasse de informações e formas de abordagens de um mesmo assunto ou estudo” (GUITARRISTA 4). Onofrio (2011), corroborando esta ideia comenta que os caminhos da educação musical estão tomando um rumo diferente, visto que cada vez mais os docentes estão sendo incentivados a propor

estratégias de cunho tecnológico visando à melhoria do ensino de música, a partir de alternativas didáticas com a aplicação do computador e dos outros recursos tecnológicos.

As falas dos investigados demonstram a grande utilidade das tecnologias digitais na propagação de informações para o aprendizado musical, e neste caso, mais especificamente para o estudo da guitarra elétrica. Essas tecnologias auxiliam em diversas dificuldades no âmbito musical que o guitarrista possa vir a ter, como por exemplo, dificuldade de leitura e improvisação e problemas para execução de escalas e acordes. Um dos entrevistados aborda este tema: *“sempre procurei usar essas novas tecnologias como auxílio em momentos de execuções de trechos mais complexos e na percepção. No meu caso, sempre usei de forma complementar, sem substituir minha percepção”* (GUITARRISTA 5).

Como estudantes em formação, estes guitarristas também tem utilizado na prática docente as tecnologias que servem para si. Segundo os relatos o *“computador, pedal, aparelho de som, métodos, todos esses recursos auxiliam em material [tanto] para estudo próprio, quanto os recursos metodológicos para a sala de aula”* (GUITARRISTA 8). Nestes mesmos termos eles afirmam que o *“celular, computador, caixas amplificadas... Essas tecnologias auxiliam e muito no ensino de música, para demonstrações de áudios e também para ‘entrar no universo do aluno’; O aluno de hoje, que é ‘acostumado’ com o universo tecnológico”* (GUITARRISTA 9).

Percebemos então que o uso das tecnologias digitais não acontecem como uma ação automática, como regra, mas como uma disposição consciente em que os participantes conhecem o impacto do seu uso em sua prática como aprendiz e como docente. Essa afirmação ficou clara ao questionarmos se haveria algum possível malefício no uso destas tecnologias. Os respondentes, em sua maioria, acreditam que o uso excessivo pode causar prejuízos. Segundo o Guitarrista 9,

“se mal utilizadas as tecnologias podem afetar o aprendizado. No âmbito da música, é clara a ‘preguiça’ em desenvolver o tocar de ouvido, que muitas vezes é tocado por cifras, e a afinação do instrumento por aparelhos digitais que também dificulta o desenvolvimento auditivo musical”.

Há em vários relatos uma preocupação com a dependência dos recursos tecnológicos em detrimento de uma autonomia criativa e do constante aperfeiçoamento do músico. Frases como *“acredito que o uso exagerado pode de certa forma atrapalhar, pode ‘viciar’, e a pessoa não consegue criar de forma autônoma”* (GUITARRISTA 11) ou a tecnologia *“pode atrapalhar no sentido do aluno relaxar muito ao utilizar de maneira excessiva os programas e esquecer de estudar o instrumento como se deve”* (GUITARRISTA 10) revelaram a necessidade de se atentar para o uso responsável dos recursos disponíveis. Como nos lembram Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 75) *“a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento”*. Em outras palavras ao incentivar o uso das tecnologias digitais, deve-se orientar o aluno para que os recursos sejam utilizados de modo a trazer benefícios e não alimentar uma dependência tecnológica que venha a suprimir a produção de conhecimento e por sua vez o seu desenvolvimento como estudante ou docente.

Palavras finais

A ampliação e crescimento da utilização de recursos tecnológicos digitais nas mais diversas formas de aprendizagem musical tem aparecido na literatura e em nossa pesquisa como um fato. O seu uso tem sido tão importante que mesmo em aulas presenciais professores e alunos tem recorrido a ambientes virtuais para a complementação de seu estudo e ensino (HENDERSON FILHO, 2007). Isso tem tornado o processo mais dinâmico e deixado os cursos presenciais *“[...] mais vivos, interessantes, participantes, e mais vinculados com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos”* (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 152).

Para os guitarristas, os diversos recursos tecnológicos, desde que usados de forma responsáveis tem contribuído para a produção de conhecimento. Ao refletir sobre sua formação o Guitarrista 12 traz um relato que de certa forma reflete e resume o pensamento de vários entrevistados. Para ele as tecnologias digitais

“pouparam uma caminhada longa, reduzindo pela metade o tempo necessário para adquirir certo conhecimento. As tecnologias digitais fornecem uma gama infinita de informações e se forem usadas da maneira correta podem contribuir demasiadamente para a formação de qualquer músico”. (GUITARRISTA 12).

Assim, entendemos que a discussão apresentada neste trabalho pode ser relevante para licenciandos (futuros professores) e professores atuantes, uma vez que apresenta a perspectiva de estudantes deste nível de ensino sobre o uso das tecnologias digitais em sua aprendizagem e atuação docente. Por fim acreditamos no uso das tecnologias não somente como aplicações técnicas e imediatistas, mas como recursos que permitem o acesso a uma diversidade de formas e experiências que podem impactar fortemente na nossa formação, pois como refletem Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 75). “o professor [e no nosso caso o guitarrista], ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo”, o que amplia, sem limites, as possibilidades de ensino e aprendizagem da música.

Referências

- GARCIA, Marcos da R. *Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico-educacionais diversos de João Pessoa*. 2011. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.
- GOHN, Daniel M. *Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- GOMES, Rogério B. Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2005, p. 964-972.
- HENDERSON FILHO, José R. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. 2007. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- LOPES, Rogério. *Guitarra Elétrica: uma discussão sobre sua aceitação na academia e sua relação com a identidade brasileira*. 2007. Monografia (graduação). Centro de Letras e Artes - Instituto Villa-Lobos, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
- MACHADO, Rômulo T. da S. *Guitarra, Tecnologia e Educação Musical: a construção de uma audição crítica*. 2009. Monografia (especialização). Pós-graduação Lato sensu em educação musical, Faculdade de Música Carlos Gomes. São Paulo, 2009.
- MILETTO, Evandro M.; COSTALONGA, Leandro L.; FLORES, Luciano V.; FRITSCH, Eloi F.; PIMENTA, Marcelo S.; VICARI, Rosa M. Educação Musical Auxiliada por Computador: algumas considerações e experiências. *Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, V. 2, N. 1, 2004.
- MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Ilda A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 10ª Edição. Campinas: Papyrus, 2000.
- ONOFRIO, Roberto M. Gomes de. *A web como interface no ensino musical*. 2011. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.
- PAIVA, Luciano L. G. A Modernização na Autoaprendizagem da Guitarra Elétrica: uma reflexão para guitarristas da graduação. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014, São Luis. *Anais...* São Luis do Maranhão: ABEM, 2015.